

EFEITO DO PRODUTO SPIRIT APLICADO VIA DRENCH NO CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO (*HEMILEIA VASTATRIX*) DURANTE DUAS SAFRAS NO SUL DE MINAS

VILELA, X. M. S. Engenheira Agrônoma, Consultora de Desenvolvimento de Mercado - IHARA, Lavras, MG; POZZA, E. A. Engenheiro Agrônomo, PhD, Professor na Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG; JUNIOR, M. P. B. Engenheiro Agrônomo, Pós doutorando na Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG;

A ferrugem do cafeeiro (*Hemileia vastatrix*) é considerada a doença mais limitante e devastadora da cafeicultura, seja para o Arábica ou para o Robusta. Nos últimos anos, está ainda mais difícil manter a doença sob baixos níveis de incidência na lavoura, devido a maioria das lavouras serem plantadas com cultivares suscetíveis, as mudanças climáticas, o manejo destinado a elevadas produtividades e queda da eficiência de alguns fungicidas. Além do aparecimento da ferrugem tardia em meses muito próximos à colheita, como abril e maio, estar se tornando a cada safra mais comum. Dessa forma torna-se importante o estudo e desenvolvimento de novas ferramentas para o manejo da ferrugem do cafeeiro, ampliando as alternativas e facilitando para que o cafeicultor mantenha a doença sob controle em suas lavouras.

O trabalho foi realizado durante duas safras consecutivas na mesma lavoura situada no campus da UFLA (Universidade Federal de Lavras). A cultivar utilizada foi Acaia MG 99, no espaçamento de 4,0 m entre linhas e 0,6 m entre plantas, com (população de 4166 plantas ha⁻¹). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições de 10 plantas cada e 5 tratamentos, sendo eles: 1) TESTEMUNHA; 2) SPIRIT 2L/ha (dinotefuran + flutriafol); 3) Produto1 1L/ha (Tiametoxan + Ciproconazol); 4) Produto2 5L/ha (Imidaclopride + Triadimenol; Produto3 2,5 (Imidaclopride + flutriafol). A aplicação, via drench com vazão de 200L/ha, da primeira safra foi dia 16/12/15 e da segunda safra dia 29/10/16. Em todas as safras foram realizadas 5 avaliações de incidência a cada 30 dias após a aplicação, além de avaliação de desfolha no mesmo dia das avaliações de ferrugem, fitotoxicidade e produtividade. Não foram realizadas aplicações foliares, afim de explorar, experimentalmente, o potencial isolado do produto SPIRIT em comparações com os demais produtos, todos aplicados via solo.

Resultados:

Tabela 1. Área abaixo da curva de progresso da doença - incidência da ferrugem, enfolhamento, comprimento de ramo e produtividade nas safras 15/16 e 16/17.

TRATAMENTOS	AACPD 15/16	E(%)	AACPD 16/17	E(%)	Enfol. AACPD 2016	Enfol. AACPD 2017	C.R. 2016	Produt. (sc/ha) 2016	PR(%)	Produt. (sc/ha) 2017	PR(%)
1-Testemunha	1598,06 b	---	2131,8 b	---	10348,12 b	9093,7 b	60,51 a	4,25 a	---	52,25 b	---
2- SPIRIT 2L	862,76 a	46,01	816,4 a	61,7	11273,12 a	10106,2 a	61,4 a	8,5 a	50	87,7 a	40,42
3-Produto1 1Kg	1132,03 a	29,16	851,5 a	60,1	10740,62 b	9637,5 b	58,02 a	6,01 a	29,16	52,5 b	0,47
4-Produto2 5L	1040,49 a	34,89	546,8 a	74,3	10718,75 b	9712,5 b	60,19 a	8,01 a	46,87	59,75 b	12,55
5-Produto3 2,5L	1382,03 b	13,52	335,9 a	84,2	10794,37 b	9393,7 b	55,14 a	10,75 a	60,46	58,25 b	10,3

AACPD= área abaixo da curva de progresso da doença (5 avaliações); E= eficácia por Abbott; Enfol.= enfolhamento; AACPE= área abaixo da curva de progresso de enfolhamento (5 avaliações); C.R.= comprimento do ramo; Produt.= produtividade; PR= produção relativa

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Scott-Knott à 5% de probabilidade.

De acordo com a AACPD (Tabela 1) da safra 15/16 todos os tratamentos com SPIRIT, Produto 1 e 2 apresentaram comportamentos semelhantes entre si, superiores à testemunha e ao Produto 3, o maior controle foi proporcionado por SPIRIT, 46%. Vale ressaltar que tal controle foi proporcionado apenas por uma aplicação do produto via drench, sem reforço com pulverizações fungicidas foliares. Nesta mesma safra foi possível detectar uma superioridade do tratamento SPIRIT na avaliação do enfolhamento, sendo o único tratamento a se diferenciar da testemunha na AACPE. Em relação à comprimento de ramos avaliados na safra 15/16 não houve diferença estatística entre os tratamentos, mesmo o tratamento SPIRIT sendo numericamente superior aos demais tratamentos, variando de 1 a 6 cm maior. Normalmente um tratamento feito para controle da ferrugem do cafeeiro reflete na produtividade da safra seguinte, como pode ser observado na produtividade do ano de 2017, em que o maior controle da ferrugem, menor desfolhamento e um maior crescimento de ramos refletiu numa produtividade que, além de estatisticamente superior a todos os demais tratamentos, apresentou produção relativa (PR) de 40% a mais que a testemunha e de 40 a 38% superior aos demais tratamentos, os quais não se diferenciaram da testemunha (Gráfico1). A produtividade na safra 2016 de todos os tratamentos foram estatisticamente semelhantes. Todavia, se for observada a PR é possível notar incremento nas produtividades dos tratamentos em relação à testemunha, principalmente para os tratamentos SPIRIT e o Produto 3, mesmo em se tratando de um ano de safra baixa, isso se deu possivelmente a grande exposição da testemunha à doença, sem nenhum controle durante toda a safra e também na demonstração de um potencial de residual mais prolongado no controle da ferrugem dos tratamentos em destaque. Na safra 16/17 a AACPD de todos os tratamentos foram estatisticamente semelhantes entre si e superiores à testemunha com eficácias variando de 60 a 84%. Para o enfolhamento na safra 16/17 bem como na safra anterior houve destaque para o tratamento SPIRIT, o qual manteve as plantas mais enfolhadas com AACPE superior a todos os demais tratamentos. Não foram observados sintomas de fitotoxicidade de nenhum tratamento.

Conclusões:

O produto SPIRIT apresenta alta eficiência no controle da ferrugem, com resultados iguais e/ou superiores aos padrões existentes no mercado, com interferência positiva na produtividade.

Gráfico 1. Produtividade em 2017 refletindo controle da Ferrugem em 2016.

Produtividade em 2017 refletindo controle da Ferrugem em 2016

